



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

Z

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **DOCENTE I – LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assine o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarreteou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.
Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.
Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) opinar contra o hábito do prejulgamento.
- (B) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (C) exortar a elegância da classe abastada.
- (D) dissertar sobre as missas por alma.
- (E) descrever o falecimento de um homem importante.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)
- (B) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (C) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (D) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarreteou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (E) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) prestígio.
- (B) passamento.
- (C) ostracismo.
- (D) espiritualidade.
- (E) altruísmo.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) situações de fala.
- (B) regiões.
- (C) níveis sociais.
- (D) fala e escrita.
- (E) gerações.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e consequência.
- (B) consequência e condição.
- (C) consequência e causa.
- (D) condição e causa.
- (E) causa e condição.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) pé – pêsames.
- (B) memória – sítios.
- (C) lá – à.
- (D) Esaú – ninguém.
- (E) atraía – lágrimas.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) velhota. (linha 6)
- (B) pratinha. (linha 23)
- (C) pequeno. (linha 7)
- (D) portinhola. (linha 29)
- (E) pedacinho. (linha 12)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

5 Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

10 Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

15 A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro.

20 O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)
- (B) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (C) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (D) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (E) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.
- (B) introduz uma ideia conclusiva.
- (C) indica uma ideia alternativa.
- (D) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.
- (E) apresenta uma ideia explicativa.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) pronominal.
- (B) preposicional.
- (C) conjuntivo.
- (D) adverbial.
- (E) adjetivo.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 1340.
- (B) 1296.
- (C) 1200.
- (D) 720.
- (E) 360.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 36.
- (B) 81.
- (C) 49.
- (D) 25.
- (E) 7.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos uma delas nasceu em março.
- (B) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.
- (C) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (D) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (E) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Pedro fica triste, Ana adoecer.
- (B) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (C) Ana adoecer e Pedro não fica triste.
- (D) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (E) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 50%.
- (B) 45%.
- (C) 36%.
- (D) 28%.
- (E) 14%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, V e V.
- (B) V, F e V.
- (C) V, F e F.
- (D) F, V e V.
- (E) F, F e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) CORAL.doc.
- (B) COR?BRANCO.txt.
- (C) COR???.bmp
- (D) CONTENTE.wmf
- (E) CO*.gif.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) spoofing.
- (B) phishing.
- (C) hijacking.
- (D) engenharia social.
- (E) cookies.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

	A	B	C	D	E	F
1				3	5	
2				20	12	
3				2	6	
4				4	1	
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula $=D1-E2+D2$, o MS Excel retornará:

- (A) -29.
- (B) 11.
- (C) 32.
- (D) 1.
- (E) 0.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) referência cruzada.
- (B) pincel de formatação.
- (C) ortografia e gramática.
- (D) estrutura de tópicos.
- (E) contagem de palavras.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

Answer questions 21 to 35 according to TEXT 1 below, retrieved and adapted from <https://chroniclingamerica.loc.gov/lccn/sn83035487/1851-06-21/ed-1/seq-4/> on July 9th, 2018.

Text 1

Women's rights convention – Sojourner Truth

One of the most unique and interesting speeches of the convention was made by Sojourner Truth, an emancipated slave. It is impossible to transfer it to paper or convey any adequate idea of the effect it produced upon the audience. Those only can appreciate it who saw her powerful form, her whole-souled, earnest gesture, and listened to her strong and truthful tones. She came forward to the platform and addressing the President said with great simplicity:

"May I say a few words?" Receiving an affirmative answer, she proceeded: I want to say a few words about this matter. I am a woman's rights. I have as much muscle as any man and can do as much work as any man. I have plowed and reaped and husked and chopped and mowed, and can any man do more than that? I have heard much about the sexes being equal. I can carry as much as any man, and can eat as much too, if I can get it. I am as strong as any man that is now. As for intellect, all I can say is, if a woman has a pint, and a man a quart -- why can't she have her little pint full? You need not be afraid to give us our rights for fear we will take too much; -- for we can't take more than our pint will hold. The poor men seem to be all in confusion, and don't know what to do. Why children, if you have woman's rights, give it to her and you will feel better. You will have your own rights, and they won't be so much trouble. I can't read, but I can hear. I have heard the bible and have learned that Eve caused man to sin. Well, if a woman upset the world, do give her a chance to set it right side up again. The Lady has spoken about Jesus, how he never spurned woman from him, and she was right. When Lazarus died, Mary and Martha came to him with faith and love and besought him to raise their brother. And Jesus wept and Lazarus came forth. And how came Jesus into the world? Through God who created him and the woman who bore him. Man, where was your part? But the women are coming up blessed be God and a few of the men are coming up with them. But man is in a tight place, the poor slave is on him, woman is coming on him, he is surely between a hawk and a buzzard.

Reference: Robinson, M. (1851, June 21). Women's rights convention: Sojourner Truth. *Anti-slavery Bugle*, vol. 6 no. 41, Page 160.

21 In general terms, it's absolutely correct to say that the text was written:

- (A) by a person who heard a speech.
- (B) in the bible.
- (C) in the 18th century.
- (D) by a woman.
- (E) by a person who gave a speech.

22 Consider the assertions:

- I Sojourner's speech was easily transcribed by the author.
- II The author agreed with the words Sojourner had put forward.
- III Sojourner believed men and women should not have equal rights.
- IV Sojourner used a few analogies to sustain her argument.

According to the text, the only correct ones are:

- (A) III and IV.
- (B) II and IV.
- (C) II and III.
- (D) I, II and III.
- (E) I and II.

Questions 23 and 24 must be answered by looking at the following sentence from Text 1:

"One of the most unique and interesting speeches of the convention was made by Sojourner Truth, an emancipated slave."

23 Without any other change added to the sentence, the clause "an emancipated slave" could be preceded by:

- (A) whose is.
- (B) whom is.
- (C) which is.
- (D) who is.
- (E) that is.

24 The word "whole-souled" in the clause "her whole-souled, earnest gesture" can be defined as:

- (A) a compound noun.
- (B) a negative attributive adjective.
- (C) a negative predicative adjective.
- (D) a positive predicative adjective.
- (E) a positive attributive adjective.

Questions 25 and 26 must be answered by looking at the following sentence from Text 1:

“May I say a few words?”

25 We may keep the sentence grammatically correct by substituting “May” for:

- (A) should.
- (B) need.
- (C) must.
- (D) did.
- (E) could.

26 We may keep the sentence grammatically correct by substituting “words” for:

- (A) things; because it’s a countable noun in the plural, just like “words”.
- (B) thing; because it’s a countable noun in the singular, just like “words”.
- (C) stuffs; because it’s an uncountable noun in the plural, just like “words”.
- (D) informations; because it’s a countable noun in the plural, just like “words”.
- (E) information; because it’s an uncountable noun, just like “words”.

Questions 27 and 28 must be answered by looking at the following sentence from Text 1:

I have as much muscle as any man, and can do as much work as any man.

27 If you were to report what Sojourner said instead of direct quoting her, you would say that:

- (A) she told that she had as much muscle as any man and she could do as much work as any man.
- (B) she spoke that she has as much muscle as any man and she could do as much work as any man.
- (C) she said that she had had as much muscle as any man and she could have done as much work as any man.
- (D) she said that she had as much muscle as any man and she could do as much work as any man.
- (E) she said that she had as much muscle as any man and she can do as much work as any man.

28 By saying that, Sojourner Truth meant that:

- (A) women should work the same amount as men because they’re stronger than men.
- (B) women must work less than men because they’re weaker.
- (C) women can’t work the same amount as men because they’re not as strong.
- (D) women can work the same amount as men because they’re just as strong.
- (E) women can work more than men because they’re stronger.

Questions 29 to 31 must be answered by looking at the following sentence from Text 1:

I have plowed and reaped and husked and chopped and mowed, and can any man do more than that?

29 We may say that the verbs Sojourner uses are:

- (A) in the Simple Past tense, because all the verbs are preceded by “and” (reaped, husked, chopped, mowed), except the first one (plowed).
- (B) in the Present Perfect tense, because she starts with “I have plowed” and then omits the auxiliary in the sequence (reaped, husked, chopped, mowed).
- (C) in the Perfect Future tense, because she’s talking about her intentions and abilities (she can do all these things that men can).
- (D) connected through their lexical meaning and we cannot determine which verb tense they are without reading the whole text.
- (E) connected through their grammatical meaning because they’re from completely different lexical contexts.

30 About the use of -ed made by Sojourner, identify the correct and incorrect items:

- () she uses –ed arbitrarily.
- () she uses –ed to indicate the completeness of the actions.
- () these words finish in –ed because they mark the perfective aspect of the verbs.
- () these words finish in –ed because they’re adjectives.

The alternative that best represents the appropriate sequence, top-down, is:

- (A) incorrect; incorrect; correct; correct.
- (B) correct; incorrect; incorrect; correct.
- (C) incorrect; correct; correct; incorrect.
- (D) correct; incorrect; correct; incorrect.
- (E) correct; correct; incorrect; incorrect.

31 When Sojourner chooses to use “can” in “and can any man do more than that?”, she does it because:

- (A) she’s talking about what she did in the past.
- (B) she’s asking for permission to continue doing what she does.
- (C) she knows men will never do what she does.
- (D) it’s an informal situation and “could” would be too formal.
- (E) she wants to question men’s ability to do more than she does.

Questions 32 and 33 must be answered by looking at the following sentence from Text 1:

Well, if a woman upset the world, do give her a chance to set it right side up again.

32 The use of “well” in the beginning of the sentence is a very common feature of cohesion in spoken discourse and is usually used for:

- I softening and correcting.
- II gaining time.
- III referring to your own expectations.
- IV indicating you don’t need any help.

The only correct ways to finish the assertion are:

- (A) III and IV.
- (B) II and III.
- (C) I and IV.
- (D) I and III.
- (E) I and II.

33 The use of “do” in the sentence is:

- (A) correct, because “do” is a present simple tense auxiliary and must be used in all sentences in this case.
- (B) correct, because it adds emphasis to the imperative command “give her a chance”.
- (C) correct, because in this case both “do” and “does” can be used.
- (D) incorrect, because “do” is a present simple tense auxiliary for questions and negative sentences only.
- (E) incorrect, because “does” is the appropriate present simple tense auxiliary in this case.

Questions 34 and 35 must be answered by looking at the following sentences from Text 1:

And how came Jesus into the world? Through God who created him and the woman who bore him.

34 Looking at verb “come into” above, it’s correct to say that:

- (A) it’s a prepositional verb, because it means literally “get inside something”; and it’s intransitive.
- (B) it’s a prepositional verb, because “into” always functions as a preposition; and it’s intransitive.
- (C) it’s a phrasal verb, because it means “enter”; and it’s intransitive.
- (D) it’s a phrasal verb, because “into” never functions as a preposition; and it’s transitive.
- (E) it’s a phrasal verb, because “into” may function as an adverb particle; and it’s transitive.

35 It’s correct to say that “And” and “Through” in the sentences above are used, respectively:

- (A) as an inferential connective, because it means both sentences are true; and a preposition of physical relations, because it refers to “God” as omnipresent.
- (B) as an inferential connective, because it means “as a result”; and a preposition of nonphysical relations, because it refers to “God” as a means.
- (C) as a marker of speaker continuation, because it’s used by the speaker to buy time; and a preposition of degree approximation, because it refers to “intensity”.
- (D) as a marker of many meanings, because it also means “but”; and a preposition of time approximation, because it refers to “duration”.
- (E) as a logical connector, because it means both sentences are true; and a preposition of space, because it’s used in the sense of “penetrating” a region.

Questions 36 to 42 relate to teaching skills and abilities:

36 Larsen-Freeman (2003, p. 34) asserts that “there is much more of concern in the teaching and learning of grammar than whether or not students produce grammatical forms accurately” and she goes on to say that “the complexity is partly captured by the fact that form is only one of three dimensions, all of which play a part in grammaring”. The other two dimensions she refers to are:

- (A) writing and speaking, which refer to graphology and phonology, respectively.
- (B) time and space, which refer to circumstances and context.
- (C) meaning and use, which refer to semantics and pragmatics, respectively.
- (D) tense and aspect, which refer to verbs and their conjugations in general.
- (E) reception and production, which refer to the other four skills – listening, reading, writing and speaking.

37 According to Larsen-Freeman (2003), it’s possible to assert that focusing on the dynamics of language (grammaring) is very important and it helps improve teaching/ learning abilities because:

- I it allows teachers/ learners to understand language as having an organic dynamism that renders it simultaneously flexible (real-time) and stable (over-time).
- II teachers/ learners tend to perceive language as an idealized, objectified, atemporal “thing” that can be easily understood by the examination of its parts, which is very limited.

Looking at I and II, the most appropriate conclusion is that:

- (A) I is incorrect, but II is correct.
- (B) I is correct, but II is incorrect.
- (C) I and II are correct, and they're both reasons for focusing on grammaring.
- (D) I and II are incorrect.
- (E) I and II are correct, but they're not reasons for focusing on grammaring.

38 In practical terms, focusing on a grammar topic may be a challenge for the teacher and the student. Using the Passive Voice as mere example, Larsen-Freeman (2003, p. 47) states that "the ultimate challenge of the passive voice is not form" because "although it is a grammatical form, it is not the form that presents the learning challenge". In her example, focusing on form, teachers may mistakenly choose to introduce the passive as a transformed version of the active, implying they are interchangeable or that all passive sentences include the agent, which is definitely not the case. A good alternative to teaching through form could be to:

- (A) do a three dimensional analysis of the language item and think about where the long term learning challenge lies, which in many cases may be in when / why one should choose this or that language structure.
- (B) take a grammar book to class and have students memorize the rules until they know them by heart and then have them orally transform sentences back and forth, according to the language item.
- (C) have students copy a few sentences from the board and sort out their similarities and differences so as to measure students' awareness and only then start a possible sentence transformation exercise.
- (D) do a three dimensional analysis of the language item and think about ways to contrast it with other similar ones so students can focus on how they may put the parts of the sentences together.
- (E) bring realia to class so students can get involved with the class, which in this case could mean buying students gifts and then making them create sentences starting with "a gift" e.g. A gift was given to João.

39 Still in practical terms, focusing on lexical terms may be a challenge for the teacher and the student. Penny Ur (2012, p. 69) alerts teachers to the importance of revising vocabulary instead of testing students on it so as to "consolidate and deepen students' basic knowledge". It's important to focus the revision on single-items as well as items in context, using a wide range of exercises, which means, for example:

- I conducting dictations.
- II having students brainstorm in groups.
- III doing a quick bingo.
- IV composing stories together.
- V finding collocations on websites or dictionaries.

The alternative that best matches the exercises suggested above with their target language is:

- (A) single-items; all of them.
- (B) single-items: IV and V; items in context: I, II and III.
- (C) single-items: I, III, V; items in context: II and IV.
- (D) single-items: I, II, III; items in context: IV and V.
- (E) items in context; all of them.

40 According to Motta-Roth (2008), the Critical Genre Pedagogy sees the process of teaching/ learning as situated. That means it's necessary to contextualize content and syllabus based on educational, cultural, social, and political imperatives, connecting individual experience to social experiences as well as social historic conditions of production, distribution and consumption of texts in society. A good example of genre pedagogy in use can be seen when the teacher proposes:

- (A) pre and post-reading activities that help students read critically, producing meaning and reflecting upon human, historic, political and social conditions which (de)(re)contextualize texts.
- (B) pre-reading activities that provide the vocabulary students need to understand the text without worrying so much about context, as they will be learning a lot of new words.
- (C) critical reading and writing activities, by giving students a certain text type and asking questions about the grammar in it.
- (D) activities that do not refer to students' own human, social and economic condition or deals with language as having a mediating role in social life.
- (E) a lot of graded written homework so students may copy as many text types as possible for the teacher to mark later.

41 Thinking of teacher development, it's good practice for any L2 teacher to:

- (A) show up to work on time and not to get too involved with students because that would be unprofessional pedagogic practice.
- (B) see their pedagogic practices as detached from social and cultural aspects and nurture the thought that the relations in class are always impartial and equal.
- (C) prepare classes as well as correct exercises based on answer keys and teach students top-down, knowing teachers have nothing to learn in class from students.
- (D) not to allow anything to prevent them from teaching the grammar / vocabulary point they have to, no matter what happens in class.
- (E) engage in a critical reflexive process in order to understand their pedagogic practice better, being able to describe, inform, act, confront and reconstruct it.

42 In her book "Teaching Community" (2003), bell hooks claims that educators must work "so that the classroom is not a site where domination (on the basis of race, class, gender, nationality, sexual preference, religion) is perpetuated" and that it should be "a place that is life-sustaining and mind-expanding, a place of liberating mutuality where teacher and students together work in partnership". This is in agreement with the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) because it promotes the classroom as:

- (A) a site where teachers and students create community and discuss social life issues, except for issues of race, class, gender, nationality, sexual preference and/ or religion.
- (B) a site that promotes attitudes of solidarity, cooperation and aversion to injustice, including in regard to issues of race, class, gender, nationality, sexual preference and/ or religion.
- (C) a site of hope because teachers and students may learn from each other by eliminating any possibility of having students position themselves critically, responsibly and/ or constructively.
- (D) a place where the majority should authoritatively rule over the minority because dialogue should not be used as a way of mediating conflicts and taking collective decisions.
- (E) a place that is completely isolated from the community and therefore should not allow for social life issues to be discussed in class.

Questions 43 to 50 relate more specifically to the contents of the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) and matters of inclusion. All of them are in Portuguese.

43 Os PCNs definem como seus temas centrais:

- (A) a gramática e o vocabulário, sem foco necessário na consciência crítica em relação à linguagem ou nos aspectos sociais da aprendizagem de Língua Estrangeira.
- (B) a gramática e as habilidades específicas de leitura e escrita, que focam nos aspectos linguísticos da Língua Estrangeira.
- (C) a consciência crítica em relação à linguagem, sem foco necessário em questões de cidadania, e os aspectos linguísticos da aprendizagem de Língua Estrangeira.
- (D) a cidadania, a consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de Língua Estrangeira.
- (E) a cidadania, sem foco necessário no desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à linguagem, e os aspectos linguísticos da aprendizagem de Língua Estrangeira.

44 Para viabilizar a abordagem dos temas centrais e transversais, é preciso entender a natureza sociointeracional da linguagem e do processo de aprendizado. Segundo os PCNs, isso significa entender o processo de construção de significados de natureza

sociointeracional como moldado pela articulação de três tipos de conhecimento:

- (A) social, político e cultural.
- (B) sistêmico, de mundo e da organização dos textos.
- (C) linguístico, paralinguístico e psicolinguístico.
- (D) lexicogramatical, de mundo e psicolinguístico.
- (E) escrito, oral e lexicogramatical.

45 Segundo os PCNs, temas transversais têm um foco claro de interesse social e podem ser facilmente trazidos para a sala de aula via Língua Estrangeira. Levando isso em conta, considere os procedimentos:

- I propor atividades que enfoquem as escolhas linguísticas que as pessoas fazem para agir no mundo social.
- II fazer escolhas temáticas somente com base no tópico gramatical da aula, por exemplo, um texto sobre a escova de dente, que pode ser repetido inúmeras vezes.
- III submeter textos orais e escritos a sete perguntas: quem escreveu/falou, sobre o que, para quem, para que, quando, de que forma, onde?
- IV abordar questões relacionadas aos direitos humanos, à organização política das minorias étnicas, à raça/racismo, a papéis de gênero e a outras questões éticas.

São exemplos bem-sucedidos de procedimentos pedagógicos úteis somente:

- (A) I, III e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I e III.

46 A questão da pluralidade cultural é abordada no PCN no sentido de reforçar uma posição:

- (A) crítica e inclusiva, pois entende que vivemos em uma democracia racial e, portanto, todos são sempre bem-vindos no convívio da sala de aula, não havendo observância de questões de racismo, por exemplo, nem no discurso pedagógico, nem no material didático.
- (B) acrítica, mas antirracista, pois entende os estereótipos como fiéis à realidade e, portanto, não vê motivo para preocupação ou necessidade de qualquer atitude perante representações racistas no discurso pedagógico ou no material didático, por exemplo.
- (C) crítica e antirracista, pois promove uma visão inclusiva ao entender como pernicioso o trabalho em sala de aula que exclui parte da população brasileira das representações étnicas e raciais no discurso pedagógico e no material didático.
- (D) acrítica e racista, pois entende que a representação típica do discurso pedagógico e do material didático deve ser focada somente em um tipo de ser humano, de preferência europeu,

branco e falante de uma variedade hegemônica, por exemplo.

- (E) acrítica e excludente, pois entende que o homem branco, católico, morador do “sul-maravilha”, classe média, etc. não deve nunca ser contemplado em exemplos, permanecendo à margem da sociedade como é típico no Brasil.

47 Os PCNs apresentam orientações para uma avaliação formativa, em oposição à tradicional avaliação somativa. Pode-se dizer que em uma avaliação formativa:

- (A) o principal instrumento é a observação sistemática feita pelo professor.
- (B) registros dos alunos acerca de seu próprio aprendizado devem ser desprezados.
- (C) o tópico deve ser o mesmo para todos os alunos.
- (D) entrevistas são muito úteis, mas não as conversas informais.
- (E) dedicação de menos tempo à avaliação é recomendável.

Questões 48 a 50 abordam princípios da educação inclusiva, tendo a educação de deficientes intelectuais, visuais e auditivos como exemplo.

48 Segundo Silva (2014, p. 15), a educação inclusiva é considerada um novo paradigma da educação brasileira e “o Brasil é um dos países que possuem a legislação mais moderna em relação às pessoas com deficiência”. Nesse contexto, é importante entender o que a legislação prevê quanto à diferença entre educação especial e educação inclusiva, no sentido de que:

- (A) a primeira busca atender às diferenças do aluno no ambiente de ensino regular e a segunda foca na oferta de atendimento educacional especializado.
- (B) a primeira é obrigatória e a segunda é opcional.
- (C) a primeira foca na oferta de atendimento educacional especializado e a segunda busca atender às diferenças do aluno no ambiente de ensino regular.
- (D) a primeira foca em alunos com necessidades especiais em relação à nota e a segunda busca incluir os pais no processo de ensino/aprendizado.
- (E) ambas são obrigatórias, mas somente em certas fases da vida escolar.

49 O princípio da inclusão social trata de remediar a situação de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, física ou intelectual, visando integrá-las à sociedade para que tenham as mesmas oportunidades e acessos que aquelas que não apresentam deficiências. Levando-se em conta o contexto educacional, essa proposição:

- (A) é essencial, e um bom exemplo se dá quando se propõe que o aluno surdo, por exemplo, desenvolva a oralidade para conseguir se comunicar pela fala.
- (B) é opcional, e um bom exemplo se dá quando há alunos com deficiência visual ou cegos, por exemplo, que dispensam qualquer adaptação de material ou recursos tecnológicos.
- (C) é opcional, e um bom exemplo se dá quando o professor ouvinte ignora a cultura surda, por exemplo, mas aciona intérpretes que criam vínculos afetivos com a criança.
- (D) é essencial, e um bom exemplo se dá na inclusão de alunos surdos, desde que integrados pelo professor por meio das LIBRAS e o contato com a cultura surda.
- (E) é opcional, mas é recomendado pensar em como ajudar os alunos com deficiência visual ou cegos, por exemplo, a fazer os exercícios por escrito.

50 Pode-se dizer que é possível melhorar o ensino/aprendizado para alunos com deficiência intelectual por meio da junção de aspectos do letramento digital com o ensino de língua estrangeira. Isso pode ser observado quando:

- (A) é proposta a adaptação de jogos pedagógicos online para a realização de práticas de letramento descontextualizadas e desinteressadas, sem a avaliação contínua do professor.
- (B) são propostas atividades online somente para aqueles que apresentam algum tipo de deficiência intelectual, a fim de marcar bastante as diferenças existentes entre os alunos.
- (C) é proposta a adaptação de jogos pedagógicos online para a realização de práticas de letramento contextualizadas e significativas, avaliadas de forma continuada pelo professor.
- (D) são propostas atividades que necessitam o uso do ciberespaço, ignorando as habilidades individuais dos alunos a fim de se homogeneizar as práticas em sala de aula.
- (E) são propostos jogos pedagógicos online para a realização de práticas de letramento, sem adaptação que inclua e respeite as necessidades educacionais de todos os alunos.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30

